



ANO XIX

Periódico de edificação e avivamento espiritual

CANGUSSÚ — Janeiro — 1945

NUM. 207

O
tempo
e
a
vida

Ó Tempo, porque correr!
Anda mais de vagar.
Prazeres que a terra dá,
Não nos deixes gozar.
Onde bateja a viração,
Onde reina a animação,
Onde tudo por nós sorri, — demora aqui!
— Diz o tempo: Urge andar,
Estou sujeito, não posso parar,
E vós também tendes as contas a dar.

Ó Vida! depressa vais.
Quem a pouco nasceu
Já sente desvanecer
Os bens que recebeu.
Como é grato só existir!
Destas horas o bem fruir!
O segredo está em ti, — demora aqui!
— Diz a vida: Urge andar,
Estou sujeita; não posso parar.
E vós também tendes as contas a dar.

Nem tempo nem vida dão
Consolo nesta consternação.
Parece que estamos a naufragar,
Ou no abismo da terra a acabar.
Não! quem a fé que firme retém,
Terá tesouros de eterno bem,
E gozo infundo na mansão de além.

ANO NOVO, 1945.

MEIA NOITE

A meia noite de 31 de dezembro com gratidão a Deus e com oração e louvor, deixamos para traz de nós o ano de 1944, que nunca mais voltará, e recebemos do Senhor o novo ano de 1945, que esperamos seja portador de ricas bênçãos dos céus.

A propósito cito alguns incidentes bíblicos relacionados à meia noite.

«E perto da meia noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus». Atos 16:25.

«A meia noite me levantarei para te louvar, pelos teus juízos». Salmo 119:62.

«Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai. Olhai, vigiai e orai; ... porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se a tarde, se a meia noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai!» Marc. 13:32,33,35-37.

«Mas a meia noite ouviu-se um clamor»:

«Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro». Mat. 25:6.

«Oh, comprai, crentes, hoje azeite!

Logo a luz pode se apagar.

Meia noite prá ti está chegando.

E azeite então te faltará.

È a última hora, amigo!

Assim fala o bom Salvador

Está bem perto a vinda de Cristo.

Breve sai da meia noite o clamor.

Minha alma está se preparando.

Esperando o Esposo Celestial.

Os sinais do tempo todo nos mostram

Que a vinda de Jesus não tardará.»

Noé da Silva.

Os Crentes e os Sofrimentos

São os crentes isentos de sofrimentos e tribulações?

Que dizem os fatos da vida? Clara e inequivocamente: nem nós, cristãos somos livres das desgraças desta vida. Também nós somos atingidos pelas dificuldades económicas, enfermidades amargas e morte. Não temos nenhuma garantia de escaparmos a tudo isso.

Há homens que, pensam que, por meter tornado crente recebi «um seguro de vida» contra todas as provações da vida. Isto revela um pensamento superficial. No demais, como seria se o cristianismo fosse tal na sua essência intrínseca? Seria como alguém se exprimiu: «Se fosse possível provar, que o crente é infalivelmente poupado de dór e sofrimento, enquanto os incredulos fossem pelos mesmos atingidos, o resultado disso seria a degradação do cristianismo. A grande massa da humanidade porfiaria para chegar ás nossas igrejas a fim de receber o cristianismo e a sua protecção, da mesma maneira como se compra apólices de seguro contra incendio ou outros sinistros. Também implicaria a degradação do crente (cristão) pois ele não receberia a educação que é um resultado de uma vida num universo com leis imparciais.» As consequências seriam, portanto, que os homens procurariam seu refugio no cristianismo por motivos des-

honestos e equivococ. O cristianismo se tornaria assim uma instituição de socorro sem possibilidade de educar caracteres cristãos. No demais: tem a Biblia prometido que os crentes serão isentos de sofrimentos? Ela nunca deu tal garantia. Vede a historia de Jó! Se diz dele: «Ninguem há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, e desviando-se do mal» (Jó. 2:3). Mas escapou ele, porventura, de provações? Não! E o que diz o N. Testamento? «Por muitas tribulações nos importa entrar no reino do Deus». Atos 14:23. E como foi Jesús consumado? Por aquilo que padeceu (Hebr. 5:8,9).

Muitos cristãos têm de carregar a cruz pesada. Por que permite Deus que seja assim? Será por falhar a fé, neles?

O cristianismo deles é de uma qualidade inferior? Quem tem a ousadia de afirmar tal coisa? Vamos antes confessar e humildemente dizer:

Estamos diante de mysterios, que entregamos a Deus dar a resposta em seu tempo. Um dia todos os nossos enigmas terão a sua resposta. Até o raiar daquele dia podemos descansar nas palavras:

«Maior é Deus do que os nossos corações, e conhecetodas as coisas» (1 João 3:20).

Há, pois, muitos crentes profundamente consagrados e santificados que durante anos a fio têm que suportar padeci-

mentos pesados. Como deve um crente tal proceder? Esperar e descansar em Deus. Deus pode ou livra-lo dos seus sofrimentos ou dar-lhe força de suportar os e fazê-los servir os propositos elevados d'Ele. Se o plano de Deus não fôr de diretamente nos livrar dos sofrimentos, devemos aprender de fazer o melhor da situação em que estamos. Talvez isto seja a consumação da vida cristã: tornar-se no ser intrinseco independente das coisas exteriores, de modo que, venha o que vier na vida, o crente possa não obstante triunfar. Porque um cristão deve aprender suportar tudo—a mentira dos homens, sua mesquinhês e malvadês, angustia e sofrimento sem tornar se amargo ou desesperado. Mas quantos tem chegado até tal ponto na sua vida cristã? Mais frequentemente temol os encontrado entre os que tiveram de passar por aguas profundas. Eles têm demonstrado que a fé resiste não somente nos dias agradaveis e sorridentes, mas também quando negras nuvens escurecem o seu caminho. Um irmão, que havia experimentado grandes e esmagadoras tristezas, fôra interrogado: si a fé dele não estava enfraquecendo ou deslizando dele. A resposta foi: Não, é justamente em tais tempos que se aprende a avallar devidamente a fé. Sim, quando a angustia nos cerca, mais de perto, aonde iremos senão Aquele que só compreende perfeitamente a aflição e angustia toda do coração hu-

mano. Que meo poderoso nós temos na oração!

O apóstolo Paulo escreveu, talvez em circumstancias bastante difíceis, as palavras que tem iluminado a noite escura de inumeraveis herois e heroínas: «Mas sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus e que são chamados por Seu decreto» (Rom. 8:28). Ele não diz que aquele que ama a Deus será isento de dificuldades. Não, mas aquele que ama a Deus sabe que nada lhe sucederá que não servirá os propositos de Deus para o seu proprio bem. Tal homem tem achado algo que é firme ainda que tudo aqui venha a desmoronar-se. Paulo estava preparado para tudo tanto para viver como para morrer. Mas nada podia mais surpreendê-lo. Quanto ao seu homem interior ele era verdadeiramente livre. E ele sabia que nada o separaria de Cristo — nem a morte nem a vida (Rom. 8:35-39).

Qual é o proposito do cristianismo? Criar e formar caracteres cristãos. Como se alcança esse proposito? Na bonança e quando sopram os ventos favoraveis? Não! É na tempestade que os caracteres cristãos se formam. Por isto Deus, quando forma um grande cristão. Ele o deixa passar por grandes provas. E lembremo-nos que «aos amigos de Deus nunca falta consolo, porque o que Deus quer seja facil ou difficil, é para eles a maior preciosidade; a boa vontade nunca pode per-

CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS

CONVITE

A Igreja Evangelica Batista Betel, de Pôrto Alegre tem a alegria de convidar todas as igrejas co-irmãs para a Convenção a realizar-se em sua séde nos dias 15 a 18 do mês de Março proximo vindouro. Seguindo se depois destes dias estudos biblicos dedicados aos obreiros.

Quem desejar vir deve desde já avisar, endereçando sua correspondencia á Caixa Postal, 1201, Pôrto Alegre.

Salmo 133.

João Batista da Silva,
Pastor.

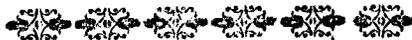
O Dízimo

O dízimo, como lei, pertence ao Velho Testamento; mas como um privilégio, pertence tanto ao Velho como ao Novo Testamento. E todos os crentes que se acostumaram a contribuir regularmente com a contribuição do dízimo, têm achado nisso uma das maiores venturas cristãs; e o que se acostuma a contribuir com o dízimo, vai sempre além e, às vezes, muito além disso.

der a Deus. Apenas no sentimento a alma, as vezes pode perde-LO e imaginar que Deus se retirou dela.» (Eckart) Mas Deus nunca abandonará os Seus escolhidos. Vede Isaias 38:17; 50:10; 54:17; Jer. 29:11; Atos 14:22; II Cor. 4:16-18; I Pedr. 1:6,7; Apoc. 2:9. «companheiro na aflicção e no Reino e paciencia de Jesús Cristo» (Apoc. 7:14. «vieram de grande tribulação».

(Conf. II Cor. 8:1-5). Em geral, os que se opõem ao dízimo, não é por ser ele um mandamento do Velho Testamento, mas sim porque o seu coração é egoísta, e mais dominado pelos interesses materiais que pelos interesses espirituais. Entre os que combatem o dízimo difficilmente se encontrará um que contribua com o dízimo, e ainda menos, que vá além do dízimo. Todavia, a opposição dos que combatem o dízimo não deve esmorecer os que o praticam, na prática e na propaganda desta contribuição, sabendo os benefícios que dela decorrem, para a causa de Deus, e para o próprio crente dizimista.

T. R. T.



TRAZEI todos os dízimos á casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exercitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma benção tal, que dela vos advenha a maior abastança.

Uma mensagem para Ti

(Conclusão)

Por Ajudante Alberto Lindstedt.

A obra do Espírito, o Espírito Santo guiará os discípulos em *toda a verdade*. Isto fala progresso e desenvolvimento na vida. Como é contigo? Estas tu, depois de tantos anos, ainda no mesmo ponto, na experiência cristã, em que te achavas como crente neofito? Se assim é temos de constatar o triste fato: não tens dado lugar para o Espírito Santo na tua vida. Uma coisa é ouvir falar do Espírito e cantar da Sua obra, outra coisa é recebe-Lo. Ainda mais, Jesus disse: «Ele ha de receber do que é Meu e vo-ló ha de anunciar.» Pelo Espírito Jesus será glorificado em ti (e por ti). Sua figura ou imagem será revelada cada vez mais em tua vida e Deus será glorificado por ti. Aludindo a Sua vinda e missão, neste mundo Jesus disse ao Pai: «Eu glorifiquei-Te na terra, tendo consumado a obra, que me deste a fazer.» assim o Espírito te guiará no caminho e modo de Jesus para que possas glorificar a Deus. De que maneira glorificou Jesus ao Seu Pai? O Espírito Santo, certamente, te dará a resposta, ilustrando o seguinte fato:

Porque Ele tomou a Sua tarefa a sério — Podes estar certo, de que Jesus tomou a Sua tarefa bem a sério. Esta não foi para Ele uma ocupação provisória, um capricho passageiro, uma alteração agradável. Foi para Ele uma sangrenta seriedade. Mas no meio desta seriedade Ele gozava uma alegria infável. A alegria e seriedade correm paralelas no reino de Deus. Jesus entrou para bem consumir a Sua tarefa e carreira na terra. Tinha o Seu alvo bem em mira.

Talves o Espírito Santo te dirige agora a pergunta: porque és um cristão? Socegá-te um pouco e depois responde!... Jesus serviu fielmente durante todas as circunstâncias!... A Sua comida era de fazer a vontade d'Aquele que O euviou. Ele consumou a vontade do Seu Pai, vivendo ao Seu agrado até o dia do Seu triunfo e partida ao céu.... Ha uma espécie de cristãos que dependem muito do seu pregador, favorito. Enquanto o pregador ou evangelista popular está no lugar (na igreja) este tipo de cristãos podem assistir os culto, noite após noite; sentindo-se interessados e comovi-

dos, mas quando aquele pregador partiu, eles não aguentam mais de assistir com tal assiduidade. Fazem um «requecimento de férias» por algum tempo. Não se importam mais nem das chamas do inferno nem dos esplendores da gloria celeste. Abaixam-se as cortinas com um suspiro: «Os interesses do reino de Deus não me preocupam mais. Não ha mais prazer nisso.»

Há um outro grupo que pode-se classificar como «cristãos decorativos ou de parada». Eles acordam para assistir solenidades, reuniões festivas etc. Em festas de aniversário e jubileus, os «ossos secos» deles recuperam a vida e a lingua deles é, ánciosa para fazer alguns «saltos mortais» ao brilho das recordações e da retórica. Quem se alegra em tais ocasiões é o diabo. Ele nunca tem maior alegria (da religião) do que em jubileus e festividades superficiais. Claro é que ele tem um pouco de trabalho depois, quando terá de enterrar os «ocasionalmente ressuscitados» e lhes reduzir a silencio por mais um periodo de tempo ou anos.

Há ainda um grupo de «cristãos periódicos». Eles são «acentuados de tempo», não acentuados de Cristo. «Durante o inverno sentem necessidade do calor espiritual e que-

rem participar com o povo de Deus dos cultos, mas quando vem o verão e a natureza atrai, os divertimentos mundanos chama-os e o inimigo das almas desenvolve todo o seu programa, então dizem: «Agora, Jesus, tu não podes contar comigo durante este verão. Foi um prazer acompanhar o teu povo no tempo frio e triste mas agora é verão, agora viverei a vida bastante! Até outra vista! E assim saiem para a luz do verão, e para as trevas do mundo.

Estas qualidades de cristãos «professos» não são guiados pelo Espirito. Mas, gloria a Deus! ha um grupo, do qual se pode dizer: «Estes são os que seguem o Cordeiro por onde quer que vai». Cheios do Espirito amam e servem fielmente a Cristo. Homens de Cristo que tomam a sua tarefa a serio, quão felizes e gloriosos são eles!

A Sua exigencia imutavel de verdade — Jesus era (e é) a Verdade. O Espirito vem para, sem misericordia, revelar o quilate da verdade que ha em tua vida. E' coisa terrivel dizer-se seguidor da Verdade e tratar a verdade a seu «bel-prazer», quer em palavras quer em obras. Deixa a tua vida, cada dia, passar pelo crisol da verdade! Permite que o Espirito da verdade te esquadrinhe

e examine. Tens sido verídico em tuas palavras, em teus atos, em teu convívio com os homens? E o Espírito da verdade e a verdade que te libertam. O espírito quer guiar-te para dentro da liberdade da verdade.

Sua humildade — Jesús supportou a humilhação mais profunda. Ele foi elevado ao trono da Glória, após ter passado pela porta estreita da humilhação. Esse caminho tu deves trilhar. Não é um caminho fácil, mas é o caminho do Espírito. Sem a humildade de Cristo tu serás espatifado. Um alvo para os dardos inflamados do inimigo. A humildade superficial, logo será perfurada pelas flechas: irascibilidade e inveja. Importa que sejas humilde de coração.

Sua vida sacrificial. — Jesús sacrificou-se a Si mesmo. Deu a Sua vida na horrenda morte da cruz. O caminho do cristão é o caminho sacrificial. Se tu não andares neste caminho, o caminho de Cristo, o caminho do Espírito, a tua profissão cristã não vale muito. Não deixarás alguns rastros luminosos atrás de ti, ou alguns resultados benditos. O Espírito te guiará a uma compreensão da verdade de que deves sacrificar-te inteiramente: o teu espírito, a tua alma, o teu corpo, teu tempo, teus recur-



*José Machado
e esposa*

Participam o noscimento de
seu filho — JOEL

Rio Grande.

sos e forças. Uma habitação que não está ao Seu dispor, Ele não pode usar. Se receberes o Espírito acharás que nenhum sacrifício é demasiadamente grande. Então se tornará para ti um privilegio de sacrificar, sofrer, e até morrer para Deus e o nosso Salvador. Terás então vida da Sua vida, Espírito do Seu Espírito, poder do Seu poder. Deste modo serás não somente um recebedor de recompensa mas te tornarás um co-obreiro e coherdeiro de Cristo. Sim, Jesus disse: «Quando vier aquele Espírito da verdade, Ele vos guiará em toda a verdade.»

Oh, meu irmão e minha irmã, sem que recebas o Espírito, não terás forças para ser cristão! Só será para ti insucesso e derrota e na tua vida finalmente, irás resignar e retirar para o mundo. Jesus sabia isto e deu, por este motivo, a promessa do Consolador (Paracleto). Dobra os teus joelhos e recebe agora o Espírito. Aguarda a Sua vinda ao teu coração e tu terás uma experiencia de Pentecostes que tudo transformará em tua vida.

Obreiros Para a Seara

«Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a Sua seara». Mat. 9:38.

A necessidade de novos obreiros para a seara é grandíssima em toda a parte do nosso Estado. De todos os campos, onde a nossa humilde missão está prégando o Evangelho de Cristo, se ouve um clamor: «Senhor, manda mais obreiros para a tua obra!» Se é uma verdade que não podemos chamar mais obreiros do que pudermos sustentar, é também uma verdade, que a possibilidade de os sustentar cresce conforme a nossa fé e a coragem de chamar novos obreiros. «Dai e ser-vos-á dado» (Luc. 6:38), é uma regra perpétua para a obra do Senhor.

A circunstância, porém de que há uma necessidade grande e urgente de mais obreiros para a seara do Senhor, não nos deve levar à falta do critério no exame dos que se apresentam para o serviço no Evangelho. E, graças a Deus, a Igreja tem, na Palavra de Deus, claras diretrizes a seguir na escolha de novos obreiros. Vamos nalguns breves artigos sob o título acima, mencionar as principais condições para um obreiro na Seara do Senhor.

I — Ter uma chamada divina para a obra do Senhor.

Quando falamos da «chamada divina» compreendemos em geral, a chamada de ser um servo do Senhor, um pregador

do Evangelho (Atos 16:10; Rom. 1:1). Existe, porém, uma chamada divina para a salvação também (Mat. 9:13; 22:14; Atos 2:39; I Pedro 2:9; I Tes. 2:12). Todos que assim são chamados para a salvação, são igualmente chamados para servir a Deus (Marc. 13:34), mas nem todos são chamados para o serviço particular de serem pregadores.

Tem acontecido, mais do que uma vez, que pessoas chamadas para servir a Deus no trabalho da sua Igreja, têm interpretado esta chamada, como si fosse uma chamada para o serviço particular de pregador. A Igreja necessita, no seu trabalho, dum número de obreiros «leigos» para atender os serviços na Escola Dominical, nos pontos de prégação, e para servir de auxiliares ao pastor no seu serviço árduo. Seria um desastre para as Igrejas, se todos os irmãos e irmãs idôneos para o serviço divino, saíssem como evangelistas para campos novos. É uma «fuga» tal dos serviços dentro da Igreja teria consequências funestas também para os próprios obreiros, porque o dia chegaria, e bem cedo, compreenderiam o seu erro na interpretação da voz íntima, e teriam que voltar para os seus afazeres comuns, envergonhados e abatidos. Portanto, o exame

1920

1946

TITO da SILVA CORRÊA

ZEFERINA FURTADO CORRÊA

Participam que pela graça de Deus, comemoraram as suas bodas de prata a 18 de Janeiro de 1945.

Rio Grande.



Antonio Reis

esposa

Participam o nascimento de sua filha.

LOIDE

Cangussú, 14-12-1944.



Waldemar Pereira

esposa

Participam o nascimento de sua primogenita.

ANA VANDERLI

Pelotas, 27-12-1944.

to constituem não somente o mais nobre, mas também o mais prático dos guias, já mais expressos, para a conduta humana.

«The Readers Digest» — (Ed. inglesa)

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" — Evangelico — Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa

e licenciado pelo D. I. P.

Diretor responsável: ASTROGILDO M. PACHECO

Colaboradores diversos

Assinatura anual Cr. \$ 5,00 — Numero avulso \$ 0,50

Impresso em officina própria